



Universidade de Coimbra
Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Estágio Pedagógico

Relatório Final De Estágio

José Nuno Oliveira

2009/2010



Universidade de Coimbra
Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Relatório Final de Estágio

Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho

Relatório para obtenção do Grau de Mestre em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, sob a orientação do Mestre **Miguel Fachada** e co-orientação de Professora **Cristina Cachulo**.

José Nuno Oliveira

Junho, 2010

INDICE

Resumo.....	1
Introdução.....	2
Expectativas e opções iniciais em relação ao estágio.....	4
Descrição das Actividades Desenvolvidas.....	6
Planeamento.....	7
Realização (Intervenção Pedagógica).....	12
Avaliação.....	15
Componente Ético-Profissional.....	19
Justificação das Opções Tomadas.....	21
Conhecimentos Adquiridos.....	26
Avaliação dos Processos e Produtos.....	28
Aprendizagens Realizadas.....	29
Compromisso com as Aprendizagens dos Alunos.....	32
Importância do Trabalho Individual e de Grupo.....	34
Dificuldades Sentidas e Formas de Resolução.....	35
Dificuldades a Resolver no Futuro.....	37
Inovação nas Práticas Pedagógicas.....	38
Impacto do Estágio na Realidade do Contexto Escolar.....	39
Conclusões Referentes à Formação Inicial.....	40
Experiência Pessoal e Profissional do ano de Estágio.....	41
Conclusões Finais.....	41
Bibliografia.....	43

Resumo

O presente relatório tem como objectivo explicar a minha actividade como professor estagiário ao longo do ano lectivo 09/10, no Agrupamento de escolas de Montemor-o-Velho, leccionando a turma do 10º A.

Este processo de estágio é o culminar de uma formação realizada e direccionada para o ensino da Educação Física, nas escolas do ensino Básico e Secundário. Neste documento tento, de forma clara e perceptível, demonstrar o meu desempenho em duas dimensões: a actividade ensino-aprendizagem (planeamento/realização/avaliação) e a componente ético-profissional, salientando, por um lado, as dificuldades e os obstáculos, por outro, os sucessos atingidos em contexto real de ensino.

Pretende-se igualmente evidenciar as metodologias e estratégias de ensino, bem como os instrumentos utilizados, para desenvolver o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, reflectindo e analisando as decisões tomadas no contexto educativo inerente ao processo de estágio.

Abstract

This report aims to express my activity as probationary professor during the 2009/2010 school year, in the grouped schools of Montemor-o-Velho, while lecturing to the 10º A class.

This traineeship represents the culminating of a formation directed to the teaching of Physical Education, on the Basic and Secondary schools. In this document I try, in a clear and perceivable way, to demonstrate my performance in two dimensions: the teaching-learning activity (planning/executing/evaluation) and the ethical-professional component, pointing out the difficulties and the obstacles and, on the other hand, the successes achieved in the context of a real teaching environment.

It is also intended to emphasize the teaching methodologies and strategies, as well as the used instruments, to develop the teaching-learning process of the students, reflecting and analyzing the decisions taken in the educative context inherent to the traineeship process.

Introdução

Este relatório é o culminar, do estágio pedagógico inserido no Mestrado do ensino da Educação Física dos ensinos Básico e Secundário.

Este módulo realizou-se no terceiro e quarto semestre do Mestrado, após a frequência da parte curricular do mesmo, realizada nos dois primeiros semestres. Este encadeamento, sugere a utilização prática no estágio pedagógico, dos conhecimentos e pressupostos teóricos, assimilados e outros consolidados nas disciplinas de carácter teórico/prática ministrada neste mestrado, como suporte ao nosso desempenho enquanto professores estagiários. Em situação de estágio pedagógico, houve com certeza a necessidade de recorrer à nossa formação anterior e aos conhecimentos, que fomos adquirindo ao longo deste mestrado, apelando à nossa formação contínua, tão necessária para a nossa actualização e melhor instrução. A experiência anterior enquanto docente permitiu-me estar mais e melhor preparado para as exigências do processo ensino-aprendizagem, facilitando igualmente a percepção da necessidade em melhorar aspectos menos positivos da minha prática pedagógica anterior.

A estrutura do estágio, assentou em duas grandes Dimensões:

- Dimensão I “Actividades de Ensino-Aprendizagem” – prática pedagógica (Planeamento, Realização, Avaliação);
- Dimensão II. Atitude ético-profissional - parcerias e projectos Educativos

A prática pedagógica, é uma vertente importante na profissão docente. Esta foi uma dimensão importante e necessária para a minha formação como docente, pois permitiu melhorar e perceber, como devemos orientar a nossa intervenção e prática pedagógica, de uma forma mais organizada, coerente e metódica, perante o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Estas duas dimensões enquadram-se, dentro do que pode ser a nossa acção e intervenção no quadro das competências escolares. No futuro, vamos ter que exercer ou intervir nestas áreas e sendo relevante e adequada a sua abordagem em situação de estágio, permitindo-nos ter uma percepção do que deve ser a nossa intervenção no meio escolar, não só pedagógica, como ética e institucional. Por outro lado é importante, ter uma opinião crítica sobre estas dimensões que envolvem a profissão docente e sobre o funcionamento da escola enquanto instituição.

Mediante isto, pretendo com este relatório, comparar as minhas expectativas iniciais em relação ao processo de estágio e na abordagem das dimensões acima referidas,

com a realidade escolar e pedagógica que encontrei no Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho ao longo deste ano lectivo.

Apesar da escola onde decorreu o Estágio Pedagógico se encontrar em completa reestruturação física e organizacional e por isso, com implicações no desenvolvimento do dia-a-dia escolar, encontrei um contexto, preparado para a minha experiência enquanto professor estagiário.

Pois tive ao dispor, espaços desportivos diversificados e o material necessário para a leccionação das unidades didácticas seleccionadas para desenvolver com os alunos, um processo de ensino-aprendizagem, julgo eu, com sucesso, para ambas as partes, de acordo com as minhas expectativas iniciais. Essas expectativas, prendiam-se essencialmente com o meu desempenho e melhoramento ao nível da planificação, realização e avaliação.

Por outro lado, foi importante o conhecimento e a abordagem dos programas do Ensino Secundário para a Disciplina de Educação Física, para perceber a sua exequibilidade perante as necessidades e dificuldade dos alunos e a realidade escolar em termos de infra-estruturas e materiais desportivos. Também o facto de leccionar uma turma do 10º ano pela primeira vez, permitiu-me perceber o nível de exigência destes alunos perante os programas nacionais e a minha intervenção pedagógica ao nível da instrução. Isso obrigou-me, a ser mais rigoroso na planificação das aulas, na definição das estratégias de avaliação, de conteúdos e objectivos, ajustando todos estes aspectos às necessidades dos alunos. O fundamental, resultou da consecução desse processo e da reflexão que foi sendo feita ao longo deste ano lectivo, sobre todos estes processos e questões inerentes à vida docente.

Neste relatório, irei explicar e reflectir sobre a minha intervenção e actuação enquanto professor estagiário, abordando mais aprofundadamente os seguintes pontos:

- Expectativas e opções iniciais em relação ao estágio
- Descrição das actividades desenvolvidas:
- Planeamento
- Realização
- Avaliação
- Componente ético-profissional
- Justificação das opções tomadas
- Conhecimentos adquiridos
- Avaliação de processos e produtos

Esta reflexão final, torna-se importante porque no fundo, não só avalia o produto do nosso trabalho, como permite perceber quais os pontos positivos e negativos da nossa intervenção e daí retirar conclusões precisas, para reajustar a nossa futura intervenção, já como professores profissionalizados. Por outro lado fez-me perceber que existem questões dilemáticas no ensino e na escola, que não devemos contornar, mas sim perceber porque são dilemas e como as devemos encarar e resolver. Só assim conseguimos concorrer para o sucesso dos alunos, melhorar a imagem da escola e a nossa realização e formação profissional.

Expectativas e opções iniciais em relação ao estágio

Sempre que abraçamos novos projectos, ou sempre que iniciamos novas experiências, normalmente criamos expectativas que nos ajudarão a definir e traçar objectivos pessoais. Sabendo que iria iniciar um processo de estágio e conhecendo o seu regulamento, no que diz respeito aos seus domínios de intervenção, criei logicamente expectativas, mas condicionadas pela minha experiência anterior como docente, em situação real de ensino, ainda que em outro ciclo de ensino.

Por toda a experiência acumulada em anos anteriores, no desempenho das funções docentes e conhecedor da vida escolar, as minhas ambições e expectativas direccionaram-se para o domínio da prática pedagógica (Planeamento, realização e avaliação).

Assim as minhas maiores expectativas, prenderam-se com o contacto e conhecimento dos programas nacionais, o nível de exigência dos alunos do ensino secundário e a minha intervenção pedagógica, no domínio dos conteúdos programáticos das modalidades que iria abordar para este nível de ensino. Pois em termos da participação em parcerias ou projectos ou no domínio ético-profissional, a minha experiência profissional permitiu-me encará-los, como uma revisão e actualização dos meus conhecimentos, no que diz respeito à lógica institucional da escola, a sua regulamentação e o aspecto burocrático.

Centrei e criei expectativas em relação às necessidades dos alunos, as suas motivações e perspectivas do processo ensino-aprendizagem, pois são eles os alvos directos da minha intervenção. Esse conhecimento, adquiriu-se ao longo do tempo, pela caracterização da turma, pela proximidade das partes e pelo desenvolvimento das aulas de Educação física, que foi permitindo aferir sobre a aptidão motora dos alunos e dos seus

conhecimentos consolidados. Em termos de desempenho e reportório de habilidades motoras, esperaria muito mais desta turma, a sua cultura e experiência desportiva não acompanhou as minhas expectativas para alunos deste nível de ensino.

Em relação à comunidade escolar, já tinha um conhecimento prévio, ainda que “antigo”, porque estagiei nesta escola, ainda como Escola Básica dos 2/3 Ciclos. Encontrei alguns professores de então, que fazem parte do nosso departamento, como alguns funcionários e auxiliares de acção educativa, tendo sido por isso natural a minha inclusão.

Sendo o agrupamento de escolas uma instituição educativa, inserida e interventiva no contexto social do seu concelho e podendo, ter esta à sua disposição um parque desportivo diversificado e relativamente centralizado, chamou-me à atenção para a capacidade de aproveitamento destas condições, por parte da instituição escolar e do Departamento. Esse facto é uma realidade na escola, para além disso a oferta para as actividades do desporto escolar é abrangente.

Por outro lado com a constituição do agrupamento e pela situação actual da escola, suscitou-me dúvidas relativamente à possibilidade de proporcionar boas condições infra-estruturais, materiais e organizacionais para a leccionação da Educação Física. Refiro o aspecto organizacional, na medida em que houve a junção de departamentos com a constituição do agrupamento e por isso, a população docente e discente deste agrupamento, aumentou significativamente, reunindo todos os ciclos (2º, 3º e Secundário). Esse facto, remeteu-me para várias questões; seria possível promover eventos no âmbito da disciplina de Educação Física e do seu departamento? Seria possível coordenar, mobilizar e articular o corpo docente deste departamento? Seria possível realizar um bom planeamento e rotatividade dos espaços, por tantas turmas e professores?

Muito sucintamente, realçando a forma positiva como o departamento soube convergir e congregar esforços, no sentido de dar respostas a todas estas necessidades e contingências existentes na escola.

Esse facto fez-se notar mais, aquando da realização e implementação dos projectos da Área II, foi importante perceber, não só a utilidade da planificação e da organização, mas também a forma como a escola se relaciona com o seu meio envolvente e como ela é aceite por esse meio. Esta relação, condiciona por vezes as nossas ambições e opções estratégicas para estas actividades e neste sentido, foi importante esta experiência para

podermos retirar conclusões, relativamente à nossa obrigação e capacidade de tentar estreitar essa relação e contribuir para uma escola cada vez mais inclusiva.

Também criei expectativas relativamente ao meu desempenho na prática pedagógica e se a nossa formação permitiria atingir os nossos objectivos, com esta experiência no estágio pedagógico. Foi importante, por em prática real muitas das nossas aprendizagens que supostamente, se direccionaram para a nossa actividade lectiva e concluir relativamente às nossas lacunas, percebendo o quanto é necessário dar continuidade à nossa formação pós curso, nomeadamente, melhorando os conhecimentos relativos às modalidades que menos dominamos.

Esse factor contribuiu directamente para o melhoramento da minha prestação na prática pedagógica, na instrução, na detecção do erro, na emissão de feedback's e na coerência que atribuímos aos conteúdos e às aprendizagens. Por isso, as minhas expectativas na abordagem de unidades didácticas, para as quais não tive uma formação específica e nenhum contacto nas minhas experiências anteriores, situavam-se precisamente na capacidade de instruir e atribuir coerência e sequência lógica na abordagem dos conteúdos e na definição e ambição dos objectivos comportamentais terminais. Por outro lado esperaria encontrar menores dificuldades, na abordagem da natação e da ginástica, onde me sentia mais preparado para as planificar e realizar.

Inerente a esta conclusão, está o facto de neste estagio ter evoluído precisamente na abordagem teórico prática das unidades didácticas que leccionei e no conhecimento dos programas nacionais, promovendo da minha parte uma reflexão crítica sobre a sua exequibilidade, tendo em conta a realidade actual das nossas escolas e dos nossos alunos.

Descrição das actividades desenvolvidas

Actividades de Ensino - Aprendizagem (Área 1)

Relativamente à prática pedagógica e à minha intervenção com a turma, as nossas actividades dividiram-se em três competências essenciais da Prática Docente; o planeamento, a realização e a avaliação. Sendo para mim a dimensão mais importante deste estagio, foi necessário uma boa preparação e o recurso aos conhecimentos assimilados no ano anterior e na experiência profissional já adquirida.

Por outro lado uma boa definição das linhas orientadoras da nossa participação no estágio, pelo regulamento de estágio e com o grupo de estágio e a Professora Orientadora

Cristina Cachulo em sintonia, fora determinante para que iniciássemos o ano lectivo ciente das prioridades e questões essenciais do processo ensino-aprendizagem.

Desde logo, tentamos dar resposta a essas questões, para que o nosso trabalho tivesse uma coerência, lógica e objectividade que permitisse não só o sucesso dos alunos, mas também o nosso no desempenho da função de professor estagiário.

Parti para este estágio, com base no pressuposto que a actividade do professor de educação física, não acontece ao acaso. Começa por uma planificação, que visa antecipar e definir o percurso da nossa actividade lectiva, para que possamos assim garantir a coerência do processo ensino-aprendizagem, terminando, com uma reflexão e tomada de consciência, dos aspectos positivos e negativos de todo este processo, promovendo e fomentando o nosso juízo crítico sobre os resultados obtidos pelos alunos e das nossas decisões e opções estratégicas.

- **Planeamento**

Identificando o planeamento como uma imagem antecipadora e finalizante, concluo que esta acção é determinante na identificação do que se pretende do processo ensino – aprendizagem como intenção, embora nem sempre se consiga desenvolver e executar de acordo com o planeado. Percebendo muitas das vezes que a exequibilidade e finalidade do projecto é regulada pela sua própria execução, determinando a sua finalização.

Para preparar a nossa actividade ao longo do ano, emergiu a necessidade de se projectar e planificar, identificando e assumindo estes documentos, um instrumento de trabalho rico e regulador do processo ensino-aprendizagem. E foi com esse intuito que produzi documentos, tentando perceber como se elaboram, em que momentos e o seu alcance e importância no processo educativo e no meu desenvolvimento.

Irei desenvolver algumas considerações essencialmente sobre o plano anual, as unidades didácticas e o plano de aula, que se afiguraram como os documentos mais importantes na nossa orientação pedagógica. Diferentes, mas directamente ligados pelo contexto em que se inserem e pela sua função primordial, de antecipar e planificar intervenções e acontecimentos no processo de ensino. Diferentes também, no conteúdo e no timing de elaboração e aplicação.

Antes de me direccionar especificamente a cada um, refiro sucintamente o que considero e interpreto deles.

O **plano anual** é um documento extenso, nas informações e referências e no seu conteúdo, que reflecte o caminho a percorrer em articulação com outras áreas de intervenção pedagógica, durante o ano lectivo. É uma planificação a longo prazo em permanente reestruturação e que ajuda na regulação do processo educativo.

As unidades didácticas, agrupam aulas, segundo a semelhança das suas funções didácticas, prevê momentos de avaliação e sequencializa os conteúdos para permitir a sua exercitação e consolidação, independentemente das matérias, num período de tempo. É uma planificação a médio prazo, normalmente por período.

O plano de aula é um rascunho da nossa intervenção e da esquematização da aula, que discrimina ou prescreve os conteúdos e objectivos da mesma. É por isso, uma planificação a curto prazo, feita para cada dia de aula.

Todos eles têm princípios e características a respeitar na sua elaboração, orientações e conteúdos para a sua constituição.

Relativamente ao plano anual, foi um instrumento que fomos construindo ao longo do ano, foi necessário reunir alguma documentação necessária para a sua elaboração. Como referi em cima, é um documento extenso que reuniu dados relativos a outros documentos, como o plano de actividades, o regulamento interno, o projecto educativo, a caracterização da turma, entre outros. Foi difícil sem dúvida cruzar estas informações e reuni-las de forma coerente, para que a sua consulta sai facilitada e seja perceptível.

A construção deste documento, não se extingui na necessidade de planear todo o ano lectivo relativamente à turma que leccionámos, para além de fazer parte do regulamento de estágio, é um documento obrigatório que faz parte das exigências regulamentares da escola e da responsabilidade do professor. Foi importante esta tomada de consciência, para que desde cedo se possa cimentar a responsabilidade ético-profissional que faz parte do quadro de competências do professor.

Ajudou-me na planificação do ano lectivo, a longo prazo e usei-o, preferencialmente para orientar os vários momentos de realização da minha actividade lectiva e das actividades extra curriculares e fazer uma reflexão sobre as estratégias e opções tomadas. Não foi possível definir logo a planificação relativa às unidades didácticas, condicionado pela intervenção física no espaço escolar e dificultando assim a atribuição e rotação dos espaços disponíveis, não conseguimos prever a longo prazo todas as matérias a leccionar, por isso as relativas ao 3º período, foram apenas definidas no início do 2º período.

Em jeito de conclusão, foi importante o conhecimento/levantamento de dados sobre o meio, a escola e a turma para organizar e orientar as diversas matérias e modalidades desportivas que eu leccionei na turma ao longo do ano lectivo.

Relativamente às **unidades didácticas**, foram outros documentos importantes na minha orientação pedagógica. A planificação das modalidades a abordar foi determinante na coerência e correcta abordagem dos conteúdos e objectivos propostos e definidos por nós através da avaliação inicial. Este documento deve ser elaborado antes do início da introdução da unidade didáctica como matéria de ensino, prevendo e planificando a avaliação inicial que se revela de extrema importância, na identificação do nível do desempenho dos alunos, mas também acciona as restantes opções e estratégias a definir para completar a unidade didáctica.

Assim, foi importante reunir neste documento, a selecção dos conteúdos em função dos programas e da sua adequação à nossa realidade, a caracterização da modalidade, a extensão e sequencialização dos conteúdos, a definição das progressões pedagógicas adequadas ao nível dos alunos, a definição dos objectivos comportamentais terminais, os momentos de avaliação e as estratégias ao nível da organização, da abordagem dos conteúdos e da aplicação da avaliação. É importante que estes pontos tenham um encadeamento lógico e que nos permitam ver neles, o desenvolvimento da unidade didáctica. As suas conclusões devem ser tiradas em função do aproveitamento dos alunos pela comparação dos vários momentos de avaliação. Ao longo da sua aplicação fui alterando e reajustando as estratégias de ensino em virtude das dificuldades dos alunos.

Porem houve dificuldades, e progressos nesta planificação a médio prazo. Numa primeira fase, não foi fácil definir os conteúdos e determinar o nível dos objectivos comportamentais terminais ajustando-os às necessidades dos alunos. Os conhecimentos que tínhamos dos alunos, através da caracterização da turma, só por si não dissipavam muitas dúvidas que tínhamos relativamente às suas motivação e capacidade de aprendizagem, que nos iriam ajudar a ajustar os objectivos terminais. Por outro lado, também não foi fácil, definir estratégias ao optar por trabalhar com grupos de nível diferenciados, e tomar decisões quanto à complexidade e diferenciação das tarefas, exige um nível de conhecimentos e de pesquisa elevados.

Desenvolver um ensino o mais individualizado possível, foi uma tendência e uma estratégia que adoptei desde início, e essa facto contribuiu bastante para aumentar as minhas opções didácticas e pedagógicas no futuro.

Concluindo, considero muito importante e foi uma das minhas preocupações, perceber o que tínhamos em termos de infra-estruturas e materiais e que alunos tinham, para desenvolver a unidade didáctica, sem esse conhecimento as nossas estratégias podem ser menos eficazes e adequadas. A rotatividade dos espaços, também ditou a selecção das unidades didácticas e a sua planificação, em todos os períodos tínhamos um espaço no pavilhão e outro fora, na piscina ou no campo. Houve necessariamente um racional aproveitamento das condições e qualidade das instalações desportivas, para que os alunos também pudessem ter as mínimas condições, para a prática das modalidades seleccionadas, permitindo-lhes compreender alguns aspectos que influenciam a modalidade e desenvolver as principais habilidades motoras que ela requer.

A planificação do dia da aula, foi feita no **plano de aula** que se dividiu em três partes distintas, parte inicial, parte fundamental e parte final.

Fui evoluindo e corrigindo alguns erros cometidos inicialmente na sua elaboração, essencialmente o excesso de informação, o numero elevado de componentes críticas e a referência dos objectivos específicos das tarefas. O Plano de aula serviu-me essencialmente para reflectir a organização da aula, enunciar as componentes críticas a observar, regular o tempo de exercitação das tarefas e selecção de tarefas e estratégias de acordo com os objectivos da aula em coerência com a UD.

Apesar de ter como suporte ao plano de aula, as unidades didácticas, despendi muito tempo com a sua elaboração. Não porque a articulação com a unidade didáctica fosse desajustada mas, pelas observações das aulas e das suas reflexões, houve uma necessidade constante de reajustar e diferenciar estratégias e tarefas, em função do sucesso e dificuldades dos alunos, obrigando a uma planificação diferenciada por grupo de nível. Consegui uma boa sequência e articulação dos conteúdos e melhorei a minha capacidade de gestão do tempo de prática dos alunos e das tarefas da aula. As reflexões críticas, não só são um bom auxiliar pedagógico como é um bom exercício para consolidarmos os nossos conhecimentos.

Como forma de melhor explicar o que realizei nesse sentido, explicando as minhas opções, procurei dar respostas às seguintes questões:

O que ensinar?

Analisei e adaptei os objectivos e conteúdos definidos nos programas nacionais ao contexto escolar para as 6 unidades didácticas.

Definimos prioridades, nos conteúdos e objectivos e possíveis alterações em função das características turma.

Analisei as condições da escola e termos de parque desportivo e de materiais e considerei a rotatividade dos espaços definida em departamento, para definir as unidades didácticas a abordar. Esta ponderação foi fundamental e é um procedimento que devemos repetir no futuro.

Quando ensinar?

Defini a sequencialização e organização dos conteúdos por modalidade em cada período, de forma adequada para a introdução dos mesmos e promovendo as aprendizagens.

Tive em conta a lógica interna das modalidades e dei prioridade a alguns conteúdos, visando a organização e o suporte das aprendizagens. Previ a continuidade e a progressão dos alunos e das aprendizagens ao longo de cada unidade didáctica.

Como ensinar?

Analisámos em grupo de estágio, e adequamos a metodologia de ensino em função dos conteúdos e objectivos programáticos. Estabeleci critérios e estratégias de intervenção pedagógica, tendo em conta o nível de desenvolvimento dos alunos e a necessidade de construir aprendizagens significativas.

Ponderei a organização espaço-temporal, rentabilizando os espaços disponíveis em função das modalidades a abordar e organizando o tempo de forma a favorecer as aprendizagens dos alunos.

Selecionei os materiais e todos os recursos didácticos que necessitei e que a escola me disponibilizou em função das modalidades e das actividades da aula, claro considerando sempre os conteúdos e os objectivos. Por outro lado, na escolha dos materiais também previ o equilíbrio entre a diversidade e a continuidade da utilização dos mesmos.

- **Realização**

Na realização, pude ver toda uma planificação em prática, o que facilita sem dúvida a nossa regulação e capacidade de auto-crítica. Foi neste momento, que eu expressei em situações de aprendizagem, toda a minha capacidade de reproduzir as aprendizagens e conhecimentos adquiridos na minha formação e experiência profissional, na prática pedagógica em condição real.

Nessa prática pedagógica pude melhorar nas dimensões do processo ensino/aprendizagem, na instrução, na gestão, na disciplina e no clima.

“A aquisição de conhecimentos científicos não significa necessariamente que aquele que os possui, seja capaz de os aplicar directamente quando se encontra face a uma turma e que tenha eficiência aceitável na sua acção pedagógica.” Pieron, (1992) p.9

Muitas vezes a nossa intervenção fica dependente de outros factores, que não conseguimos controlar ou que somos menos eficientes, na forma como lidamos com eles, como a motivação dos alunos.

Por vezes, o facto de os alunos não se sentirem motivados para essas aprendizagens, dificultam também a nossa acção.

Nas várias dimensões obtive resultados nas minhas aprendizagens e orientações pedagógicas, retirada das reflexões críticas das aulas e da observação e orientação da Professora Cristina Cachulo. Por outro lado, esta permanente prática, veio melhorar substancialmente a minha capacidade de análise crítica.

Nessa medida, fui evoluindo em alguns pontos críticos da aula na informação inicial, nomeadamente no tempo gasto com este momento, também na instrução inicial e nos momentos de reunião, fui sendo cada vez mais objectivo e preciso na mensagem que pretendia passar, assim como na observação e controlo da actividade dos alunos. A constante preocupação com a melhoria da minha intervenção, fez-me inverter esta tendência ao longo do 1º período, passando por apenas referir o que realmente eram consideradas, instruções pertinentes para este momento, rentabilizando o tempo de aula e transmitindo menos informação aos alunos, neste período.

Foi muito importante perceber e reconhecer as minhas dificuldades, o que facilitou assim a minha evolução. No clima e na disciplina, não senti grandes dificuldades no controlo e relacionamento com a turma, pois estes alunos foram responsáveis no

cumprimento das regras de actuação da sala de aula. Por outro lado, o nível motivacional dos alunos, foi muita vez alicerçada na boa dinâmica da aula pela diversidade e complexidade das progressões, ajustadas à capacidade dos alunos promovendo o seu sucesso.

Foi mais difícil criar mecanismos de organização, tendo em conta as diferentes unidades didácticas, os espaços e materiais utilizados. Esta turma evidenciou pouca autonomia e hábitos de organização, por isso foi uma das minhas grandes preocupações, na tentativa de melhorar os momentos de organização e transição entre exercícios, ganhando no tempo potencial de aula.

No intuito de melhorar o meu desempenho ao nível das dimensões do ensino, para além da planificação, foi necessário experimentar e inovar na medida do possível, cometendo erros que nos ajudaram a melhorar a prática pedagógica. Por vezes as condições materiais e espaciais ou outros condicionalismos, obrigam-nos a improvisar e experimentar novas formas de leccionar, abordar determinado conteúdo, de organização, de criação de rotinas, como aconteceu em algumas aulas deste ano lectivo, não foi sempre possível realizar o que planeamos. No atletismo, em que a condições matérias e também espaciais no caso da ginástica, foram por vezes limitativas para desenvolver progressões previstas nas unidades didácticas, obrigou a fazer reajustes na própria aula, na organização do material, na criação de planos inclinados, nas barreiras improvisadas, criando com segurança soluções viáveis para garantir o desenvolvimento desses conteúdos.

Outra das actividades realizadas ao longo deste estágio pedagógico, tem a ver com as aulas observadas e a sua importância para a regulação da minha intervenção pedagógica. A observação das aulas dos meus colegas e das aulas leccionadas pela minha orientadora, foram determinantes para que a minha formação e o meu desempenho na prática pedagógica, fosse cada vez mais eficaz nos seus domínios.

Realizei no total 21 observações de aulas registadas na grelha de observação pedagógica. Mas este trabalho não se esgotou aqui, durante todo o 1º período e parte do 2º e 3º, principalmente no início, presenciámos a grande maioria das aulas uns dos outros, sendo muito importante na medida em que, com a observação da prática pedagógica dos meus colegas, nomeadamente o Zé Rui Miranda, que leccionava o mesmo ano de ensino que eu, o 10º ano, leccionando as mesmas unidades didácticas, embora as turmas fossem diferentes, mas as matérias eram as mesmas. Dessa observação e o balanço que se realizou no final de cada uma delas, resultou uma melhoria substancial, na diminuição das lacunas

na prática pedagógica e na abordagem das unidades didáticas. Refiro-me essencialmente às estratégias de organização e de actuação para a abordagem dos conteúdos das aulas.

O tranfer, fez-se ao nível da organização nomeadamente nas disposições do material e das estações no espaço da aula, na instrução principalmente nos feedback's e da sua pertinência e frequência, e na complexidade das tarefas de acordo com as dificuldades e sucesso dos alunos. Aqui, foi importante perceber que o método utilizado e a definição dos grupos de nível, exige uma diferenciação das tarefas e muitas vezes dos objectivos. Como as matérias eram as mesmas, os erros cometidos pelo Zé Rui e as suas virtudes na prática pedagógica e na planificação das aulas, serviram de orientação para o meu trabalho.

Estando ciente que as turmas eram diferentes no seu desempenho, atitudes e níveis de aptidão motora e que por isso, a resposta dos alunos às solicitações nas aulas, também foram diferenciadas, pela características específicas de cada turma.

Também foram determinantes no meu desempenho e orientação pedagógica, as presenças do Coordenador Mestre Miguel Fachada com o intuito de observar e acompanhar a nossa evolução ao longo do estágio. A sua presença na observação das nossas aulas nos três períodos, ajudou-nos através da sua capacidade de análise crítica sobre a nossa prática pedagógica e todo o trabalho de planeamento realizado até então. Foi determinante na alusão aos aspectos menos positivos da nossa intervenção e do plano de aula, chamando atenção para aspectos críticos e fundamentais da aula, a nossa instrução inicial e durante as aulas, a importância de um bom conhecimento técnico das modalidades, para a emissão oportuna e dirigida dos feedback's e do tipo de feedback's, na organização e disposição dos materiais da aula.

Realço a sinceridade e clareza, com que nos fez estas análises críticas, dando-nos indicadores precisos para melhorarmos no futuro e a motivação necessária para avançarmos no processo de estágio. Tanto o coordenador como a orientadora, foram impetuosos na forma como nos foram alertando e insistindo para que fizéssemos muitos momentos de observação, esse facto ajudou-nos bastante na partilha de opiniões uns com os outros e na cuidada preparação e importância que teve para o processo de desenvolvimento de competências, ao nível da condução do ensino, essencialmente nas decisões de ajustamento a todos os níveis.

A observação e avaliação pedagógicas, são sem dúvida um grande suporte da prática pedagógica, na medida em que nos vais ajudar a reajustar o nosso processo de ensino ao nível das quatro dimensões e nas situações de ajustamento realizadas tão

frequentemente em função dos nossos alunos e da nossa intervenção. Por outro lado obriga-nos a um exercício de reflexão importante, para as conclusões que deveremos retirar de cada observação realizada.

- **Avaliação**

A avaliação é sem dúvida um ponto-chave da nossa reflexão e deste relatório. Não só porque esteve sempre presente na nossa actividade lectiva, mas também está intimamente ligada à regulação de todo o processo de ensino aprendizagem e das nossas opções e decisões. Por outro lado, torna-se igualmente importante abordá-la neste relatório, porque é uma questão dilemática para os professores e não só, também para os alunos e encarregados de educação.

Na escola, sem dúvida que uma das funções da avaliação é informar e orientar para a regulação da instituição escolar, nomeadamente, ao nível da melhoria e adequação dos programas e projectos pedagógicos, assim como na definição dos objectivos com o intuito de os tornar concretizáveis e posteriormente analisados.

O Processo evolutivo da avaliação, fica intimamente relacionado a *Ralph W. Tyler*, pela definição de seu modelo de objectivos, fazendo-se notar, nos actuais modelos de avaliação educacionais e dos demais, ainda hoje.

A avaliação, assumiu um papel preponderante, na evolução da escola, na sua regulação, organização e relação com a sociedade, na tentativa de dar respostas às exigências sociais conduzidas por um desenvolvimento económico emergente.

Pela, importância que assume na sociedade, acaba por ultrapassar o âmbito da escola, abrangendo outras áreas e outros sectores sociais, organização no trabalho e vários conceitos de cultura e saber.

Segundo, Pinto, J. (2004) "*A avaliação nunca acontece por acaso. Ela é uma resposta a pedidos sociais*" pg(6).

Hoje avalia-se os resultados das aprendizagens sobre o aluno, a intervenção do professor, os currículos, as reformas, as metodologias usadas, as mudanças, instituições educativas, a formação de professores, os sistemas educativos e também a qualidade do ensino, o que mostra que o objecto da avaliação educacional se alargou bastante.

No âmbito da educação, a avaliação é um elemento fundamental e integral do processo educacional (Gullo, 1994; Kelly, 1992) ao serviço do ensino e da aprendizagem dos alunos.

Após esta introdução da temática da avaliação, segundo alguns autores, passo a explicar sucintamente o meu processo de avaliação e a conclusão que fiz da sua implementação.

Em todos os períodos e todas as unidades didácticas, recorri aos três tipos de avaliação (Inicial, formativa, sumativa) e direccionei-as aos conteúdos e objectivos por mim seleccionados.

Lembro que os critérios e parâmetros de avaliação foram definidos em departamento, ficando decidido que para o ensino secundário a distribuição das percentagens por domínio seriam as seguintes; 70% para o domínio psicomotor, 10% para o domínio Cognitivo e 20% para o domínio Socio-afectivo.

Para apurar estes domínios, utilizei estratégias e factores de ponderação diferentes. No domínio cognitivo considerei a aquisição, compreensão e aplicação de conhecimentos em situações de relato, questionamento e/ou de prática efectiva e a capacidade para acompanhar o aumento de complexidade das aprendizagens, através do questionamento nas aulas e pelo teste escrito.

No domínio socio-afectivo os factores de ponderação recaíram sobre, assiduidade – 5 % - presenças nas aulas, pedidos de dispensa, atestados médicos, etc. Faltas de material e utilização e manutenção do caderno diário – 5% e a participação – 10 % - capacidade de participação nas actividades de grupo desenvolvidas em qualquer momento lectivo; atitudes e comportamentos para com os colegas e restantes agentes escolares; cumprimento de prazos estabelecidos; respeito pelas regras estipuladas.

Para a avaliação do domínio psicomotor, as actividades físicas desenvolvidas durante as unidades didácticas leccionadas - 65 % e a aptidão física - avaliada e caracterizada após aplicação do “fitnessgram” – 5 %

No domínio psicomotor, será importante estabelecer uma boa definição dos intervalo de valores relativo a cada uma das componentes críticas, que fazem parte de cada conteúdo e que vamos avaliar em situação pratica, somando-as de forma a obtermos o valor final reflectindo a nota.

Os momentos de aplicação da avaliação, foi diferenciada no tempo, pela função que lhes é característica.

No inicio das unidades didácticas, mais precisamente na primeira aula, realizei sempre **a avaliação inicial**. Esta teve como objectivos conduzir à adopção de estratégias de diferenciação pedagógica e contribuiu para elaborar, adequar e reformular o projecto curricular de turma e fornecer informação importante sobre os conhecimento dos alunos,

permitindo reajustes e adaptações na planificação, de acordo com o nível de ensino dos alunos e das suas dificuldades.

Este momento teve como objectivo, recolher informações sobre os conhecimentos e aptidões que os alunos possuíam no início do ano lectivo e das unidades didácticas, como também rever os conteúdos de anos anteriores. Sabendo o nível de prestação inicial dos alunos foi possível, por um lado, prognosticar o nível que os mesmos poderiam vir a atingir e, por outro, permitiu diferenciar os alunos dentro da mesma turma e adequar os objectivos em função das suas capacidades (grupos de nível). O grupo, decidiu que este período de avaliação deveria ser realizado durante a primeira aula da unidade didáctica.

No seu processo, não foi fácil seleccionar os conteúdos, tendo em conta as características da turma e o seu nível de aptidão motora, principalmente no primeiro período. Estas informações não foram conclusivas para tomarmos as opções correctas. Por isso, baseamos esta selecção, nas características do parque desportivo da escola e no material didáctico ao nosso dispor, analisando igualmente o programa nacional para o adequarmos na abordagem da modalidade perante estas condicionantes.

Realizamos a avaliação diagnóstica, com o registo dos seus resultados na grelha de avaliação, atribuindo valores á componentes críticas, para conseguirmos trabalhar esses dados e apurarmos o nível de desempenho qualitativo e quantitativo dos alunos, neste momento. Com os resultados da avaliação e já com uma noção mais aproximada das dificuldades e sucessos dos alunos, pudemos iniciar a abordagem à unidade didáctica, já com grupos de nível definidos, conteúdos e objectivos comportamentais terminais e a sequencialização e extensão de conteúdos ajustadas à realidade da turma e escola. Por outro lado após este momento avaliativo, foi possível decidir relativamente às estratégias pedagógicas e de ensino a utilizar para cada unidade didáctica e bloco de aulas.

A avaliação formativa foi a principal modalidade de avaliação do ensino, assumindo um carácter contínuo e sistemático e visando a regulação do ensino e da aprendizagem, recorrendo a uma variedade de instrumentos de recolha de informação, de acordo com a natureza das aprendizagens e dos contextos em que ocorreram.

A avaliação formativa fornece ao professor, ao aluno e ao encarregado de educação informação sobre o desenvolvimento das aprendizagens e competências, de modo a permitir rever e melhorar os processos de trabalho.

Diariamente, no plano de aula e nas reflexões críticas foi feita uma reflexão sobre o grau de desenvolvimento/evolução dos alunos. Esta serviu para ter um maior controlo do

processo e ajustá-lo adequadamente, tomando decisões em função do desenvolvimento do aluno/turma.

Esta avaliação permitiu ajustar os objectivos definidos no início do ano e transcritos no planeamento anual da turma, realizando-se uma constante actualização dos mesmos de forma a dar maior consistência e fiabilidade ao processo de Ensino-Aprendizagem.

Foi sem duvida um dos momentos de avaliação importantes, do qual fui tirando conclusões sobre a evolução dos alunos e as suas dificuldades, em todas as aulas e por isso, foi um processo exaustivo em termos de reflexão, mas que me facilitou o ultimo momento de avaliação, porque aí já era conhecedor do aproveitamento dos alunos precisando apenas de verificar em situação de avaliação sumativa, alguns alunos em algumas componentes críticas. Isso aconteceu essencialmente nas unidades didácticas do 2º e 3º período, porque fui melhorando a minha eficácia na observação e avaliação formativa, essencialmente pelas reflexões críticas das aulas onde fiz questão de reflectir o desempenho dos alunos.

A avaliação sumativa, consistiu na formulação de um juízo globalizante, sobre o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos e das competências definidas, para cada unidade didáctica. Realizou-se no final de cada unidade didáctica, permitindo aferir o aproveitamento e consolidação dos conteúdos, por parte dos alunos.

Com a avaliação sumativa procurei a obtenção de informação que permita a atribuição de classificações a cada aluno, no final de cada período através da sua prestação individual.

Foi realizada através da observação do desempenho motor dos alunos nas aulas, nas diferentes matérias e nas provas de desempenho motor.

A sua análise, não se esgota aí, pela consulta dos relatórios de avaliação sumativa, pude tirar conclusões de âmbito mais geral, essencialmente da exequibilidade do processo educativo dos alunos, das estratégias de ensino e da sua aplicação e do processo de aplicação do momento de avaliação.

Deste momento realizado sempre na última aula das unidades didácticas, realço o facto de me ter também apoiado para além da observação directa e registo dos dados da avaliação em grelha, na observação indirecta pela gravação das aulas permitindo-me assim maior rigor e rentabilidade do tempo de aula.

No 2º e 3º período, como referi em cima fui mais rápido e pratico neste momento de avaliação, verificando apenas alguns alunos que ainda tinha dúvidas sobre o seu

desempenho. Esse facto deveu-se essencialmente, a uma melhor utilização da avaliação formativa e dos seus registos, mas também à prática que fomos adquirindo ao longo do estágio.

Na Educação Física os processos avaliativos devem ser ajustados às condições existentes, porque as escolas não são todas iguais relativamente às infra-estruturas e matérias.

Sendo esta uma questão dilemática, levantam-se algumas questões.

As decisões e conseqüentes mudanças, que deveriam ser tomadas, de uns anos para os outros, muitas vezes não são tomadas em conta. Mas será que se tomam decisões e que são feitas mudanças?

Não será a avaliação, vista no nosso contexto escolar, apenas como um processo estanque e redutor da sua função e abrangência, limitando-se a classificar ou mensurar o sucesso dos alunos, no final do último período? Estarão os professores, preparados e predispostos a fazer uma análise e leitura abrangente e direccionada a uma perspectiva reguladora, da instituição e dos futuros projectos e programas pedagógicos?

Este passo deve ser sempre dado em função dos resultados da avaliação, os professores devem regular a sua actividade e o processo de ensino aprendizagem dos alunos, com base nas conclusões que tiram das reflexões e resultados da avaliação.

Não se deve, reduzir este processo no facto de termos que atribuir um valor classificativo ao aluno. Com estas conclusões relativas a todo o processo de avaliação e dos seus resultados, imerge a necessidade de concluir através deles se os alunos puderam ou não evoluir, se as minhas estratégias foram bem aplicadas e se fiz uma boa leitura e adaptação dos programas nacionais às reais dificuldades dos alunos.

Componente ético-profissional

Partindo do pressuposto, que a ética e profissionalismo docente são os pilares deste agir e revelam-se constantemente no quadro do desempenho diário do estagiário, tentei sempre enquadrar as minhas condutas e sentido ético, tendo por base um quadro de competências ético-profissionais exigidas no desempenho da função docente.

Assim considero ter tido um bom contributo para o espírito de grupo, revelando boa capacidade de trabalho, quer individualmente quer em grupo, assumindo a responsabilidade das minhas funções nas actividades que desenvolvi. Estive sempre presente, na planificação e na realização das actividades, tentando incutir nos outros

elementos do grupo a necessidade de cumprir prazos e horários de trabalho, para que o colectivo fosse mais eficaz e produtivo. Por outro lado como professores, devemos dar o exemplo aos alunos, com o cumprimento dos nossos horários de trabalho, para alguns alunos, ainda somos referências a nível social e pessoal. Nos vários momentos de planificação e realização, o debate foi uma constante e as divergências promoveram a melhoria das conclusões a tirar de cada momento. Foi sem dúvida a este nível, uma mais-valia a nossa capacidade de produzir trabalho em grupo, não só de estágio como com os docentes que fazem parte do departamento. A nossa fácil integração no meio escolar e aceitação, permitiu-nos cativar e mobilizar alguns professores e funcionários, para esse trabalho conjunto. Sendo fácil as relações por nós estabelecidas em função das actividades e do dia-a-dia escolar.

Nomeadamente no desenvolvimento das actividades, em que o trabalho conjunto e colaborativo foi mais intenso, notei que através da partilha de experiências, opiniões e ideias foi possível, melhorar e exercitar a nossa capacidade crítica e de auto-crítica.

Considerámos a experiência dos mais velhos e tentámos adequar as nossas pretensões e expectativas, percebendo a capacidade organizativa da escola e de mobilização da sua comunidade.

Foi importante conhecer os modos, dispositivos e processos de organização da escola, agilidade e qualidade de soluções. Isso foi possível, pela nossa participação em outros eventos, organizados pelo departamento, dando como exemplo o Corta-mato e pela forma como a escola e o departamento se coordenaram e apoiaram a realização da prova. Foi possível verificar que existindo esta cooperação e coordenação entre os vários órgãos da escola é mais fácil organizar e garantir o sucesso da mesma. Por outro lado, ao tirar esta conclusão percebi que seria possível realizarmos as actividades que inicialmente teríamos pensado realizar, no âmbito do mestrado, porque o trabalho cooperativo entre o departamento e o órgão de gestão, responderam as minhas dúvidas relativamente as expectativas iniciais.

Em ambas as actividades, cumprimos com os objectivos traçados, no projecto que elaboramos para cada actividade, proporcionando aos alunos momentos de lazer, de competição saudável, de convívio e de prática da actividade física e das modalidades de cada torneio. Foi sempre uma grande preocupação fazer cumprir a planificação das actividades, claro sabendo que existem sempre alterações causadas por imprevistos de ultima hora. E essa foi uma das conclusões que tirei, a planificação ou projecção da nossa

actividade é extremamente essencial para que se consiga fazer cumprir com os objectivos propostos e garantir a exequibilidade dos projectos.

Foi importante, este trabalho colegial, que favorece as relações e a qualidade do nosso trabalho, por outro lado esta partilha com os colegas, enriquecem o nosso reportório pedagógico, a nossa capacidade auto-critica, tal como os alunos, também nós precisamos de referências.

O ambiente produzido em volta destas actividades, foi bastante salutar, sendo um bom exemplo, de como se pode desenvolver projectos e iniciativas escolares, envolvendo vários intervenientes, como colegas, funcionários, alunos, associação ou clubes que participem, num contexto planeado e organizado garantindo o sucesso da actividade.

No domínio da prática pedagógica, o conceito ético-profissional também este bastante presente na minha actuação. Tentei sempre ser um exemplo para os alunos, cumprindo com as exigências da minha função docente, na assiduidade, na pontualidade, no compromisso com as aprendizagens tentando sempre ser inclusivo e facilitador das aprendizagens. Através da minha reflexão crítica sobre a aula tentei sempre reajustar e melhorar a intervenção pedagógica, principalmente na organização, instrução e coerência das aprendizagens dos alunos, para cada aula. O meu relacionamento com a turma, foi cordial e leal, estando próximo dos alunos e contribuindo para melhorar o seu processo de ensino-aprendizagem, sendo motivador de vontades e educador de condutas e princípios e valores escolares e sociais. Foi sempre minha preocupação, garantir uma aprendizagem coerente com o nível de ensino dos alunos, assim como melhorar a qualidade dessas aprendizagens, pela constante planificação e reflexão crítica da minha actividade lectiva. Para isso foi importante o esforço e a boa capacidade de observação e de correcção da minha orientadora, com a sua experiencia e conhecimento do meio escolar, as suas instruções e sugestões foram profícuas.

Justificação das opções tomadas

Foram muitas as opções tomadas, como já referi, a nossa actuação não foi ao acaso ou por improviso, houve todo um processo de preparação e de reflexão crítica. Esse trabalho fez-se individualmente e em grupo, sempre com a supervisão da orientadora, que foi fundamental na discussão e na reflexão sobre questões inovadoras, problemáticas ou dilemáticas. Foi com base nessa reflexão e na evolução e desenvolvimento do processo

ensino aprendizagem, que ponderamos e tomámos muitas decisões, tentando sempre uma fundamentação pedagógica ou científica para as sustentarmos.

As opções tomadas foram essencialmente no âmbito das unidades didácticas, da prática pedagógica e plano de aula, dos momentos de avaliação e das actividades da dimensão II.

Seleccionamos as unidades didácticas tendo em conta a situação física da escola e toda a remodelação sofrida, que obrigou a uma melhor gestão dos espaços desportivos. Assim tivemos, que seleccionar unidades didácticas que se pudessem leccionar fora do pavilhão, para que todos pudessem usufruir deste e tivéssemos a possibilidade de ter as condições mínimas para o processo ensino-aprendizagem. Por isso, leccionamos no primeiro período fora do pavilhão, o atletismo no campo de futebol, porque este oferecia o espaço necessário para abordarmos as corridas, mas com carências ao nível dos materiais. Leccionamos as corridas de barreiras e as estafetas, porque o material que tínhamos, permitia-nos abordar estas disciplinas do atletismo, apesar de o material ser reduzido e algum se apresentar em mau estado, obrigando-nos a improvisar e inovar, como foi no caso das barreiras em que as substituímos por cones e remediámos com algumas que estavam inutilizadas. No 2º período, a natação na piscina Municipal, porque seria importante aproveitar este espaço perfeitamente adequado e direccionado à prática da modalidade, já que existia essa possibilidade e os alunos nunca a tinham abordado, dando oportunidades acrescentadas de recuperação, redescoberta e/ou aperfeiçoamento em matérias em que, anteriormente, os alunos tenham revelado mais dificuldades ou que as escolas dos 2.º e 3.º Ciclos não tenham podido leccionar.

No 3º período o Bitoque Rugby no campo de futebol, porque este era o espaço mais adequado para a sua abordagem, permitindo a realização de mais do que um campo com as dimensões apropriadas e promover a organização por estações. Também convém referir que estes espaços exteriores à escola, encontram-se muito próximos desta, sendo rápida e segura a deslocação dos alunos. Também usufruímos em todos os períodos, de um espaço no pavilhão, que aproveitámos para abordar o voleibol, a ginástica e o badmington, Em todas estas unidades didácticas tivemos falta de espaço para melhor rentabilizarmos a aula, mas optamos por estas unidades didácticas porque tinham que ser dadas no espaço interior do pavilhão e porque o material estava concentrado nesse espaço. No caso do badmington e à semelhança da natação, estes alunos nunca tinham abordado estas unidades e sendo parte do programa, achámos que seria ajustado a sua abordagem de acordo com as finalidades da educação física

Em todas as modalidades foi importante a consideração da rotatividade dos espaços e que todos os professores do grupo disciplinar a respeitassem para que não houve sobreposição dos espaços utilizados.

Relativamente ao plano de aula e à sua implementação pela prática pedagógica, houve um sem número de opções a considerar e a tomar. Essas opções tiveram a ver com a organização do espaço da aula, dos conteúdos a abordar e objectivos terminais e das estratégias de ensino a utilizar na abordagem das matérias da aula.

Bem, começando pela organização da aula, foi necessário no início da abordagem da maioria das unidades didácticas, repetir algumas progressões de forma a criar rotinas na organização e disposição dos alunos pelo espaço da aula, tentando ganhar tempo na organização da turma e na instrução nos momentos de reunião. Na ginástica pela escassez do material, foi sempre uma estratégia de ensino o trabalho por estações, assim os alunos puderam estar todos em prática, fazendo a rotação para que todos passassem por todas as estações. Também na natação, houve a necessidade de utilizar dois espaços distintos, porque como a turma foi dividida em grupos de nível, os alunos da adaptação ao meio aquático, utilizaram até metade da unidade didáctica o tanque de aprendizagem para poderem evoluir e ganhar a confiança necessária para a adaptação ao meio aquático.

Seleccionámos os conteúdos e objectivos terminais para todas as unidades didácticas, com base nos Programas Nacionais da Disciplina de Educação Física, para aquele nível de ensino. Na primeira abordagem, que foi a avaliação inicial às modalidades de Ginástica e Atletismo, fizemos a selecção dos conteúdos, essencialmente com base nas condições materiais e infra-estruturais da escola e nas modalidades de Voleibol, de Natação, Bitoque Rugby e de Badmington seleccionámos, essencialmente os conteúdos técnicos que achámos possível desenvolver, em função do número de aulas da unidade didáctica. Depois de apurados os resultados da avaliação diagnóstica, definimos os conteúdos e objectivos terminais e elaboramos a sua extensão e sequencialização, em função do número de blocos lectivos e dos grupos de nível definidos tendo em conta as dificuldades e sucesso dos alunos.

“Dever-se-á seguir o princípio adoptado para a aplicação da generalidade dos programas de Educação Física - os níveis de exigência do currículo real dos alunos e a duração e periodização das actividades (matérias) serão definidas pelo professor no

plano de turma, a partir da avaliação inicial e tendo por referência os objectivos gerais da Educação Física no ensino secundário.” in Programas Nacionais pg17

Esta metodologia torna-se possível, pela adaptação dos programas nacionais às características da escola e dos nossos alunos.

Sendo um documento orientador, torna-se flexível na medida em que permite molda-lo e direcciona-lo às necessidades dos alunos contribuindo para um currículo gerador de aprendizagens.

Relativamente às metodologias e estratégias de ensino, desde a primeira unidade didáctica que optei por desenvolver um trabalho mais individualizado, através da criação de grupos de nível. Assim pude ir ao encontro das dificuldades/necessidades e facilidades dos alunos, agrupando-os por níveis de especificidade, fazendo uma selecção de conteúdos e definição de objectivos comportamentais terminais, de acordo com o seu nível inicial, podendo de igual forma concorrer para os objectivos e finalidades da educação física.

“O programa constitui, portanto, um guia para a acção do professor que, sendo motivado pelo desenvolvimento dos seus alunos, encontra aqui os indicadores para orientar a sua prática, em coordenação com os professores de Educação Física da Escola...” in Programas Nacionais pg8

Utilizando desta forma os programas nacionais, foi mais fácil para nós definir as estratégias mais adequadas á realidade da minha turma.

O nível de heterogeneidade da turma, também justifica esta opção pela definição dos grupos de nível. Ao seleccionar conteúdos e objectivos diferenciados, pude promover mais o sucesso dos alunos e por consequência a sua motivação para a prática das aulas. No fundo isso também me obrigou a fazer uma análise dos programas e ajusta-los à capacidade dos alunos, usufruindo da flexibilidade do currículo.

A definição da complexidade e diversidade das tarefas, teve como justificação a heterogeneidade da turma e a constituição dos grupos de nível, sendo um trabalho exaustivo na procura de progressões e o no ajustamento às dificuldades dos alunos, para garantir as aprendizagens destes e o sucesso na realização dos exercícios. Sendo em algumas unidades didácticas os objectivos terminais e os conteúdos distintos, impõe-se logicamente uma diferenciação das tarefas e da sua complexidade.

Relativamente ao processo de avaliação, consideramos os três tipos de avaliação, a diagnóstica, a formativa e a sumativa. Decidimos realizar a avaliação diagnóstica, porque desconhecíamos o nível de desempenho dos alunos nas unidades didácticas a abordar. Apesar de podermos recorrer à caracterização da turma, este documento não nos elucidava relativamente ao nível de desempenho mas sim das preferências dos alunos. O nosso desconhecimento era total e de uns períodos para os outros, já conseguimos ter indicadores das capacidades e habilidades motoras dos alunos. Por outro lado, utilizámos este processo de avaliação para podermos aferir a selecção dos conteúdos e os objectivos terminais. Recorremos à avaliação formativa, porque este processo desde que registado e analisado, dá-nos informações úteis para regular o processo de ensino aprendizagem ao longo da unidade didáctica, extremamente importante para nós estagiários na regulação da nossa actividade, que estabelece um compromisso com as aprendizagens dos alunos. Assim optámos por realizá-la em todas as aulas, registando-a no plano de aula e posteriormente numa grelha produzida para o efeito, atribuindo aos alunos uma avaliação qualitativa do seu desempenho.

A avaliação sumativa, foi sempre realizada na última aula e teve o intuito de ser finalizadora do processo-ensino aprendizagem, atribuindo um valor quantitativo à prestação dos alunos. Por ser finalizadora, foi importante nas conclusões de todo o processo educativo dos alunos e das nossas opções metodológicas e estratégicas. Nos relatórios produzidos no âmbito da avaliação, pude tirar conclusões importantes sobre cada um desses momentos.

Nas actividades da Dimensão II, que se reportou à realização de dois torneios desportivos, o Compal Air e o Voleibol 2x2, tivemos que reflectir e tomar decisões. A realização dos projectos foi extremamente importante, assim pudemos antever os procedimentos a tomar no âmbito de cada actividade. Os quadros competitivos foram pensados em função do número de inscrições e do tempo de prática dos alunos, tendo em conta o horário em que se realizavam os torneios. Como no torneio de Voleibol os participantes foram menos, pudemos optar por um quadro competitivo com mais fases e com mais números de jogos por equipa, o que aumentou a motivação e competição entre os alunos e o seu tempo de prática. Relativamente à organização do dia da actividade e de toda a logística, foi necessário distribuir funções e mobilizar principalmente os professores do grupo de Educação Física, para garantir o máximo de eficácia no controlo da actividade e dos quadros competitivos, na organização dos alunos durante e nos intervalos das provas e para evitar perder tempo nas transições dos jogos e das fases do

quadro competitivo. Nas duas actividades, realizamos uma reunião com os colaboradores para ultimar pormenores e ajustar os quadros competitivos, se necessário e relembrar as funções e responsabilidades de cada um. Esta reunião é de extrema importância para a coordenação entre todos os colaboradores. No torneio de voleibol estava inicialmente previsto ser de 4x4, mas mudámos para duplas, acabando por ser uma boa opção, pois o nível técnico dos alunos adequou-se mais a este modelo e garantiu mais equipas, com os alunos a acabarem por intervir mais no jogo.

Conhecimentos adquiridos

Foram muitas as aprendizagens e conhecimentos consolidados, nas duas dimensões que abordámos. Ainda assim, acho que obtive muitos ganhos, na prática pedagógica e nas suas dimensões de ensino. Foi útil, desenvolve-las e corrigi-las em exercício real, principalmente ao nível do ensino secundário. Sabendo que muito do sucesso da aula passa pelo comportamento e participação dos alunos, foi importante mensurar a sua responsabilidade perante o processo de ensino e o seu nível de exigência para com as aprendizagens. Assim pude corrigir lacunas e orientar a minha atenção para os vários princípios de intervenção ao nível dos quatro domínios de ensino.

Mais especificamente ao nível da instrução e da gestão, evolui ao nível da qualidade e pertinência da instrução, do tempo de instrução e no planeamento cuidadoso das demonstrações, no tempo de gestão da aula e dos exercícios, no tempo das transições, no estabelecimento de rotinas e na prevenção e antecipação dos comportamentos desviantes.

“O Professor formado pode adquirir, aperfeiçoar ou modificar os comportamentos pedagógicos de ensino” C. Gonçalves (1988)

Esta situação pode ser vista, como um apelo à necessidade de formação contínua, porque assim, podemos não só melhorar a nossa prática pedagógicas, como podemos ser nós a influencia-la. Isso é possível, quando possuímos um vasto nível de conhecimentos ao nível das matérias que leccionamos e um bom desempenho nos domínios de ensinos. Para além de considerar esta conclusão como uma aprendizagem, considero que foi isso que sucedeu no meu processo evolutivo no estágio. Com as aulas observadas e pelas constantes reflexões finais, quer pelos feedback's da orientadora, quer no registo por escrito, adquiri bastantes conhecimentos ao nível das estratégias, da organização, da coerência dos conteúdos na aula, das progressões pedagógicas, na utilização dos estilos

de ensino, na diferenciação e complexidade das tarefas, na definição dos níveis especificação, na definição dos conteúdos e objectivos, na adequação dos programas, na construção do plano de aula, que tem a ver directamente com a prática pedagógica.

No trabalho "burocrático", mais especificamente na planificação e consequente produção de documentos, a minha formação foi profícua, melhorando e adquirindo método e mais rigor na construção da documentação inerente da minha actividade. A coerência na elaboração dos documentos, na abordagem dos seus pontos, na pertinência das suas referências e das suas conclusões, foram também aprendizagens adquiridas e consolidadas, não só pela forma como fomos orientados, pelas constantes feedback's e momentos de reflexão do trabalho produzido, como pela permanente revisão dos conhecimentos e pesquisa bibliográfica que realizei.

Relativamente à atitude ético-profissional, desenvolvi-a essencialmente em trabalho de grupo, na planificação e concretização das actividades relativas às parcerias e ao trabalho no âmbito da prática pedagógica com o grupo de estágio. Não foi a primeira vez que participei activamente em actividades extracurriculares no âmbito da educação física, quer individualmente ou em grupo. Saliento o facto, das aprendizagens recaírem essencialmente, nas conclusões relativamente à dinâmica do grupo ou departamento e do trabalho conjunto e da sua importância na definição das estratégias de organização, do quadro competitivo, da distribuição das tarefas, da definição de prazos e horários entre outros.

Este trabalho colaborativo, pela partilha e divergências de opiniões, ampliou os meus conhecimentos e melhorou as minhas competências para intervir activamente na vida escolar de forma construtiva. Ciente das minhas responsabilidades enquanto professor estagiário e pelo processo educativo dos alunos, cumprindo ao nível da assiduidade, da pontualidade, da conduta e do compromisso com as aprendizagens destes, ajuda-me na implementação de regras e condutas apropriadas a uma sala de aula. Também com os colegas e funcionários tentei manter uma atitude cardeal e de colaboração sempre que foi necessário no trabalho de grupo, respeitei sempre as funções de cada um e aceitei as decisões e regras impostas pelo departamento.

O bom desempenho a este nível, facilita a nossa integração no meio escolar, por outro lado contribui para o melhor desenvolvimento das actividades.

Ao nível da elaboração e aplicação processo de avaliação, diria que as aprendizagens foram muitas, das quais destaco uma muito importante no meu ponto de vista, a função reguladora da nossa actividade e do processo de ensino aprendizagem. Da

sua aplicação resultaram algumas conclusões e aprendizagens, nomeadamente na realização e optimização dos instrumentos de avaliação, a construção das grelhas de avaliação e a quantificação das componentes críticas a avaliar em cada conteúdo, assim é mais fácil obter uma classificação quantitativa e identificar o nível de desempenho dos alunos. Também na eficiência da aplicação do processo de avaliação, fui sendo cada vez mais prático e rápido ao longo do ano lectivo, pois o facto de recorrer á avaliação formativa permitiu-me realizar apenas a avaliação sobre os alunos que tinha ainda dúvidas em relação ao seu desempenho.

No cruzamento e articulação dos vários momentos de avaliação, foi importante saber retirar conclusões e aplicá-las no processo ensino-aprendizagem dos alunos de acordo com a função de cada uma.

O processo de avaliação, principalmente da avaliação diagnóstica, constituiu uma aprendizagem muito importante para conseguimos fazer uma boa selecção de conteúdos e objectivos, tornando o processo de ensino mais individualizado, pela definição dos grupos de nível. Aprender a ler e consultar os programas e ajusta-lo em função dos resultados da avaliação em situação real de estágio, permitiu-nos verificar a sua importância na regulação do processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Avaliação de processos e produtos

“Considera-se que no 10.º ano interessa consolidar e, eventualmente, completar a formação diversificada do ensino básico. Assim, como se pode ver no quadro de composição curricular, este é um ano em que se mantêm os objectivos do 9.º ano.” in Programas Nacionais. pg16

Seguindo este princípio explícito na citação retirada dos programas nacionais de Educação Física, considero-o parcialmente conseguido, na medida em que pude completar parte da formação diversificada do ensino básico, com a abordagem de algumas unidades didácticas seleccionadas para este ano. Mas quanto à consolidação não parece ter sido atingida esta premissa. Tiro esta conclusão com os resultados dos alunos, no final das unidades didácticas, apesar do aproveitamento ser globalmente positivo, houve alunos que necessitariam de mais tempo de exercitação desses conteúdos para a sua consolidação. A ideia de consolidação do programa nacional compreende-se, mas não me parece exequível, essencialmente perante a realidade das nossas escolas. As condições

são tão díspares que muitas vezes não é possível dar continuidade ao currículo desenvolvido nos anos ou ciclos anteriores. Por outro lado, será necessária uma boa articulação, quer dentro do agrupamento quer entre agrupamentos, entre os vários ciclos de ensino, não só a nível dos professores mas também dos currículos, para se dar continuidade e permitir a consolidação dos conteúdos abordados. Também, o número de aulas por unidade didáctica, não permitiu o tempo de prática suficiente para consolidar todas as aprendizagens.

Considero, no entanto que apliquei de forma eficiente e pedagogicamente correcta o processo de avaliação, realizando uma adequada selecção de conteúdos e definição de objectivos comportamentais terminais por unidade didáctica. Conduzi este processo, permitindo aos alunos as mesmas oportunidades de realização e seguindo os parâmetros de avaliação definidos em departamento. Mesmo os alunos que não realizaram a prática, puderam ser avaliados nos outros domínios. Fui rigoroso no apuramento dos resultados da avaliação e nas conclusões que daí tirei, principalmente na avaliação formativa, registando as dificuldades e sucessos dos alunos em todas as aulas e definindo estratégias para melhorar o desempenho dos alunos. Em todas as unidades didácticas houve evolução de todos os alunos e no final do ano lectivo, nenhum aluno vai obter avaliação negativa na disciplina de educação física, o que do ponto de vista do meu desempenho é um indicador positivo do meu trabalho com os alunos.

Aprendizagens realizadas

Foram muitas as aprendizagens realizadas, quer na intervenção pedagógica quer ao nível das atitudes ético-profissionais. Na primeira dimensão evolui ao longo do ano lectivo, na minha capacidade de planificação, compreendendo os pontos referentes e mais importantes da planificação. Refiro-me à necessidade da realização de uma boa caracterização do meio escola, das suas infra-estruturas nomeadamente as desportivas e condições materiais, dos órgãos existentes e da sua função, e da caracterização da turma, esta muito importante para um conhecimento mais aprofundado da realidade da mesma, já que desconhecíamos por completo estes alunos e seu processo ensino aprendizagem anterior. Por outro lado foi importante aprender a tirar as conclusões destas caracterizações para melhor podermos planificar as várias etapas do processo educativo, o mesmo acontecendo com a construção dos documentos e da coerência da sua estrutura.

Na realização, mais precisamente na intervenção pedagógica, seria incoerente se não considerasse, que adquiri conhecimentos e uma experiência muito profícua ao nível dos domínios da intervenção pedagógica. Assim, fui conseguindo através de uma planificação ponderada e direccionada para as dificuldades e do seu sucesso, ser mais eficiente na utilização dos quatro domínios da aula, instrução, gestão, clima e disciplina.

Em todos eles, através de uma boa orientação pedagógica da orientadora e das constantes análises críticas das nossas aulas, associado aos conhecimentos que já trazíamos dos dois primeiros semestres dos mestrado e da minha experiência adquirida em anos anteriores, consegui aprender e aplicar neste domínio, técnicas e estratégias de ensino em situação real.

Assim no domínio da instrução, para me tornar um docente mais eficaz foi importante perceber que para a minha actuação deveria considerar aspectos como; a percentagem de tempo elevado consagrado à matéria de ensino; uma taxa elevada de comportamentos directamente e relação com as tarefas a aprender; um desenvolvimento de um clima afectivo positivo na turma; uma boa adequação do conteúdo de ensino às habilidades motoras dos alunos; um desenvolvimento de estruturas de trabalho (organização) que favoreçam o empenhamento, sem alterar o clima positivo. Ao longo do ano e da implementação da planificação, foi notório que fui controlando de forma mais eficaz estes aspectos importantes no comportamento e desempenho docentes. Nomeadamente, na garantia da de segurança dos alunos, no aperfeiçoamento da apresentação da instrução, no controlo activo da prática dos alunos e no aperfeiçoamento e utilização do feedback pedagógico e da sua pertinência.

Relativamente à gestão, foi importante também melhorar a minha eficiência a este nível, essencialmente na estratégias para a gestão da aula de forma a diminuir o tempo de gestão, o gasto por episódio, definir rotinas principalmente nas transições e em manter o ritmo da aula. Esta evolução foi progressiva, com o desenvolvimento do estágio e um melhor conhecimento e proximidade com os alunos, pude mais facilmente implementar estas estratégias.

Na disciplina, esta turma foi relativamente constante no que diz respeito aos comportamentos, ou seja não foi uma turma complicada a este nível, respeitando quase sempre as regras da aula e evidenciando condutas e comportamentos aceitáveis. Ainda assim pude melhorar o meu controlo sobre este domínio, cada vez mais importante nas nossas escolas, diminuindo e modificando os comportamentos inapropriados ainda que muito esporádicos, salientando esses comportamentos e explicando porque são

inapropriados, lembrando o respeito mutuo pela actividade de todos, clarificando as regras e tornando-as claras. Fiz adequações no momento certo, não deixando para mais tarde e acima de tudo motivando e salientando comportamentos apropriados com interacções positivas.

Foi minha preocupação ser eficaz a este nível, utilizando sempre que possível técnicas preventivas evitando que os comportamentos fora da tarefa possam ocorrer e reorientando a atenção dos alunos em vez de os punir.

No clima da turma, que tem a ver com os aspectos que se relacionam com as interacções pessoais, as relações humanas e o ambiente da aula, também adquiri aprendizagens e aperfeiçoei outras, nomeadamente nas relações entre os intervenientes, promovendo a igualdade, o desenvolvimento individual, a responsabilidade e comportamentos de sociabilização este muito importante perante a especificidade da minha turma. Aprendi que para ser mais eficiente, teria que melhor utilizar as estratégias de comunicação como emissor e receptor, ser mais consistente nas interacções, interagir face aos comportamentos significativos, ligar as interacções á tarefas e interagir relativamente a aspectos não escolares, mostrar entusiasmo, reagir a emoções e entusiasmo dos alunos e mostrar-se disponível e ser pessoal nas suas interacções, saber ouvir os alunos com atenção e ser paciente e estar disponível quando solicitado.

Também realizei aprendizagens, ao nível da utilização dos processos de avaliação e da sua importância como factor regulador do processo de ensino aprendizagem. Desde a importância da avaliação inicial para aferir o nível de desempenho dos alunos no inicio da abordagem de cada unidade didáctica, para a adequação dos programas à realidade escolar da nossa escola e dos nossos alunos e para a definição dos grupos de nível de especificidade de abordagem à unidade didáctica.

Também ao nível da avaliação formativa e da sua aplicação em todas as aulas, percebi que ajuda no permanente ajustar de estratégias de acordo com as dificuldades e sucesso dos alunos e ao mesmo tempo regular a nossa actividade. Por outro lado a aplicação deste momento de avaliação, permitiu-me ser mais lesto e eficaz no último momento de avaliação, a sumativa.

Nesta foi essencial, perceber a sua utilização como finalizadora e classificativa do desempenho dos alunos. Também na sua aplicação fui ganhando rotinas na melhor observação e o que precisava observar nesse momento para poder aferir com mais certezas do desempenho dos alunos. Também para a sua projecção ou planificação, constatei a dependência desta, dos outros momentos de avaliação antecedentes, não só

para definir melhor os objectivos terminais que vamos avaliar no final, mas na informação que estas nos vão dando relativamente à evolução dos alunos. Nas unidades didácticas do último período, pela optimização das estratégias de avaliação nos outros períodos, foi possível apenas dirigir esta avaliação aos alunos dos quais ainda tinha dúvidas quanto ao seu aproveitamento em determinadas componentes críticas.

Finalmente no domínio da ético-profissional, consegui evoluções e aprendizagens igualmente significativas principalmente, na atitude e responsabilidade perante o trabalho e os vários actores, nomeadamente na preparação e planificação de todo o processo ensino aprendizagem articulado com os vários professores do departamento e com o meu grupo de estágio, mantendo sempre um bom ambiente de trabalho e respeitando as regras instituídas. Na necessidade de ter uma opinião crítica, suportada no exercício reflectivo, que devemos sempre ter presentes na realização da nossa actividade e de grupo, podendo assim contribuir para a melhoria das actividades escolares, como foram os torneios e a preparação destes.

Por outro lado, e não fugindo às minhas competências, tentei igualmente ter uma opinião crítica e enfrentar as questões dilemáticas que caracterizam o processo de ensino das nossas escolas, e falo nomeadamente das análises e implementação dos programas nacionais, na forma como os podemos adaptar e ajustar às condições da escola e dos alunos, de acordo com o nível de ensino. Também a questão da avaliação e da sua aplicação na educação física, nomeadamente nos processos que utilizamos para aferir o cumprimento dos objectivos por parte dos alunos e da equidade na atribuição de uma classificação quantitativa apresentando-se como uma questão dilemática, que devemos debater e tentar fundamentar para melhorar o seu processo.

Compromisso com as aprendizagens dos alunos

Este foi total, na medida em que não reduzi esforços para que os alunos pudessem ter um processo de ensino-aprendizagem ajustado às suas necessidades e às exigências do seu nível de ensino. Para isso, foi necessário todo um trabalho conjunto, com o departamento na definição das matérias, dos parâmetros de avaliação, da rotatividade dos espaços e na definição das actividades que fariam parte do plano anual de actividades. Esta definição permitiu uma melhor coordenação entre todos os agentes de ensino, no aproveitamento das condições, excepcionais que a escola, por razões já explicadas, nos poderia oferecer para a disciplina de Educação Física. Também com o grupo de estágio e

com a orientadora a supervisionar o nosso trabalho, foi importante delinear estratégias para definir a nossa actuação enquanto professores estagiários, esse trabalho foi muito importante na planificação e intervenção ao nível da prática pedagógica.

Nesse trabalho de planificação, já explicado nos pontos de cima, houve sempre o cuidado de orientar o processo de ensino de acordo com as necessidades dos alunos, garantindo a estes as finalidades e objectivos da educação física. Sabendo que nos encontrámos em situação de estágio e por isso plena formação, é importante garantir as suas aprendizagens, sem prejuízo para os alunos. Seria normal cometermos algumas incongruências ou até mesmo alguma ineficácia perante os domínios do ensino, aquando da nossa intervenção e planificação.

Para que isso não acontecesse, tivemos sempre a preocupação de uma boa formação ao nível dos conhecimentos teórico-práticos das modalidades abordadas e nesse âmbito, não só foi importante o nosso investimento pessoal na procura e elevação dos nossos conhecimentos, como sempre que as dúvidas persistiam ou a nossa capacidade de reajustar situações não foi a melhor, contamos com a orientação pedagógica da nossa orientadora e coordenador de estágio, para limitar essas dificuldades e consequentemente melhorar a aprendizagem dos alunos. Também no processo de avaliação fomos muito cuidadosos na sua abordagem, pois este iria reflectir o desempenho dos alunos numa classificação final para além de regular todo o processo de ensino-aprendizagem. Por isso foram sempre momentos preparados muito cuidadosamente e em articulação com a supervisão.

Houve também uma grande preocupação com o conhecimento da realidade escolar e da turma, que contribuiu positivamente para que o nosso compromisso com as aprendizagens se pudesse estabelecer de uma forma mais segura e responsável. A elaboração da caracterização da turma e as conversas formais e informais com a directora de turma, foram determinantes para poder conhecer melhor os meus alunos, na tentativa de optimizar as suas aprendizagens. Também no compromisso das minhas competências enquanto professor, permitiu reforçar essa responsabilidade na medida em que a minha envolvência com a escola e os alunos foi sempre uma prioridade, durante este ano lectivo. O cumprimento da planificação, também foi outro dos factores que não comprometeu essa responsabilização, visto que foi integralmente cumprida.

Importância do trabalho individual e de grupo

Sendo a nossa escola uma instituição que engloba uma comunidade vasta de professores, alunos e funcionários é por isso necessário realizar um trabalho orientado e articulado entre estes intervenientes. Claro que o trabalho individual é igualmente importante e necessário, para a planificação de toda a nossa actividade de professores estagiários. Começando pelo trabalho conjunto ou de grupo, este realizou-se essencialmente ao nível do departamento e do grupo de Educação física, na preparação do ano lectivo, processo ensino-aprendizagem dos alunos e das actividades extracurriculares no âmbito da disciplina e do plano anual de actividade. Foi necessário este trabalho de grupo para uniformizar processos e estratégias de ensino, nomeadamente parâmetros de avaliação, distribuição das unidades didácticas, rotatividade dos espaços, regras de funcionamento das aulas e dos espaços desportivos e na definição das actividades a propor para o plano anual de actividades. Esse trabalho foi realizado ao nível do departamento e dos vários ciclos de ensino e foi bastante importante a partilha e a dinâmica existente nos grupos, no debate e tomada de decisões conjuntas com vista a uniformizar e coordenar a nossa actividade, a nível de departamento. As opiniões e as experiências que os vários professores do departamento foram partilhando e as fundamentações nas suas intervenções e opções, foram de extrema importância para a nossa formação e conhecimento das motivações escolares. Por outro lado, permitiu-nos melhorar a nossa percepção e conhecimento das preocupações, limitações e virtudes da nossa escola, não só ao nível do processo educativo dos alunos, mas também da nova realidade com a constituição do agrupamento de escolas. Nas actividades realizadas no âmbito do plano anual de actividades, foi igualmente importante, perceber a dinâmica de trabalho colaborativo deste departamento e da sua responsabilidade no melhoramento da vida escolar dos alunos. Esta capacidade de trabalho em grupo, facilita o sucesso das actividades do departamento e a sua importância no quotidiano da vida escolar, foi salutar este trabalho, sempre num bom ambiente e com a responsabilização de todos para um fim comum.

No trabalho realizado no grupo de estágio, também foram produtivas as nossas acções, que visaram a planificação, a realização e a avaliação. As reuniões de grupo de estágio que fomos mantendo após a leccionação das aulas, foram importantes porque ao analisarmos e debatermos os nossa intervenção pedagógica em conjunto, pudemos corrigir e solucionar essas dificuldades e erros, através da análise dos pontos críticos da

aula e na enunciação das nossas sensações e motivações perante a prática pedagógica. A este nível, também realizámos trabalho individual, que visava logicamente a preparação dos momentos de leccionação, assentes numa planificação orientada para as dificuldades dos alunos e na selecção de estratégias de ensino, nomeadamente ao nível dos domínios da aula. A observação pedagógica das aulas dos meus colegas, facilitaram em muito o meu trabalho e forneceu-me indicadores precisos relativamente aos domínios da aula, pela análise das opções estratégicas e do insucesso e sucesso da actividade dos meus colegas. Embora a realidade das turmas fosse diferente e o nível de ensino, no caso da turma do João Cunha, que era do 12º ano, retirei muitas aprendizagens, principalmente ao nível da instrução, da gestão e organização das aulas, sem esquecer o melhoramento dos conhecimentos teórico-práticos das modalidades. Este último, também foi melhorando, com a pesquisa e revisão bibliográfica que fui fazendo no intuito de melhorar a minha capacidade de instrução e garantir aprendizagens coerentes e importantes aos alunos.

Dificuldades sentidas e formas de resolução

Ao chegar a esta escola, a minha grande dificuldade centrou-se no conhecimento da realidade escolar e das características da minha turma. Embora como disse, nas expectativas iniciais já era conhecedor de alguma *coisa* desta escola. Pois estagiei em 1998 nesta escola, mas as memórias e o meu conhecimento, resumem-se a alguns membros do corpo docente e auxiliares de acção educativa. Outra situação não esperava, porque tenho ciente que a escola é uma instituição em permanente transformação, não só ao nível dos quadros docentes, funcionários e alunos, mas também no seu espaço físico e na sua estrutura organizacional. Esta transformação foi evidente nesta escola a todos os níveis, essencialmente pela constituição do agrupamento de escolas, que provocou alterações profundas no número da população escolar, no espaço físico da escola e na estrutura organizacional.

Por isso, para a nossa função e formação enquanto professores estagiários, foi premente conhecer a realidade escolar e da nossa turma, para que melhor pudessemos ir ao encontro do projecto educativo da escola e permitir um bom processo de ensino-aprendizagem aos alunos. Para debelar essas limitações, recorremos à caracterização da escola, expressa no projecto educativo de escola e realizamos a caracterização da nossa turma, utilizando como instrumento um questionário com perguntas relativas aos dados pessoais, agregado familiar, deslocação, antecedentes clínicos, informações relevantes da

vida pessoal dos alunos, actividade física / desporto, desporto escolar, a aula de educação física, e vida escolar dos alunos.

Assim, pudemos ter uma noção mais aproximada das motivações dos alunos e dos seus problemas, por outro lado da sua proveniência em termos de instituição de ensino e da sua incorporação na escola/turma. Este trabalho e as reuniões de conselho de turma, juntamente com as conversas e informações pertinentes vindas da directora de turma e dos outros docentes, ajudaram-nos a conhecer melhor os nossos alunos, podendo assim iniciar a nossa actividade docente, de uma forma mais segura e eficaz.

Também a minha fácil inclusão com no meio escolar e nomeadamente no grupo de educação física, melhorou o conhecimento dos aspectos críticos e positivos desta realidade escolar, dando-nos informações importantes para nos podermos situar, face aos problemas e virtudes da escola.

Outra das dificuldades sentidas, foi na planificação que realizamos essencialmente no primeiro período, porque apesar da caracterização da turma, o nosso conhecimento do nível de aptidão motora dos alunos era quase nulo, apenas tínhamos referências desportivas, ao nível da participação destes e das suas preferências por algumas modalidades. Por isso, utilizamos sempre em todas as unidades didácticas a avaliação inicial, mas antes desta aplicamos os testes do fitnessgram para uma revisão das capacidades físicas dos alunos, esse facto permitiu-me ter uma noção mais precisa das capacidades dos alunos e do trabalho que era importante realizar nessa vertente.

Também o desconhecimento dos programas nacionais para o nível de ensino da minha turma, foi uma dificuldade inicial, na definição e elaboração da planificação, mais especificamente, ao nível dos conteúdos, da sequencialização e da definição de objectivos comportamentais terminais. Neste âmbito, foi importante a ajuda e orientação da Professora Cristina e da minha revisão e pesquisa bibliográfica, para melhor conhecer e adaptar os programas e definir as linhas gerais da nossa planificação. Foi sem dúvida um “empurrão” muito grande e necessário para começarmos a nossa actividade lectiva, com coerência e compromisso com as aprendizagens dos alunos.

Através da aplicação do primeiro momento de avaliação, a inicial, foi possível então perceber melhor o nível de desempenho dos meus alunos e mediar de forma mais precisa as minhas ambições em termos de definição de objectivos comportamentais. Essa seria uma limitação muito grande, que se não for bem regulada e ajustada às dificuldades dos alunos, pode promover um ensino desprovido de sucesso e de aprendizagens. No

entanto no decurso das unidades didácticas e da aplicação dos outros processos de avaliação foi possível ajustar essa minha ambição e todo o processo de ensino dos alunos.

No que diz respeito à realização e intervenção pedagógica, foram algumas as dificuldades que evidenciei, nomeadamente ao nível da instrução inicial, do tempo gasto e da sua qualidade na informação, na gestão do tempo da tarefa e das transições, da própria organização da aula e dos materiais. Com as aulas observadas e com as minhas intervenções na prática pedagógica, pude evidentemente melhorar a minha prestação, sempre fundamentada por uma planificação cuidadosamente realizada, quer das unidades didácticas quer ao nível do plano de aula, realizando sempre uma reflexão crítica por escrito e no fazendo-a também no ceio do meu grupo de estágio, com a orientadora a ser determinante quer na identificação dos nossos erros, quer na explicitação das melhores e correctas estratégias de ensino. O facto de fazer os relatórios críticos e apoiar-me neles, por si só não chega, sendo extremamente necessário lê-la e reflectir sobre ela e articula-la com a planificação da unidade didáctica, para atribuir coerência não só aos documentos, como tirarmos o melhor proveito destes, em termos de regulação do processo de ensino dos alunos e da nossa actividade.

Dificuldades a resolver no futuro

As maiores dificuldades a resolver no futuro, prendem-se com a continuidade da minha formação profissional, essencialmente ao nível das modalidades leccionadas nas escolas nos vários ciclos de ensino. Quanto maior for a nossa bagagem ao nível da estrutura dos conhecimentos das varias modalidades, melhor será a nossa intervenção pedagógica, partindo do pressupostos, que dominamos as técnicas de intervenção pedagógicas ou que essa não é uma das nossas lacunas. As modalidades tem especificidades próprias que as tornam diferentes na sua abordagem, quer relativamente aos espaços onde são leccionadas quer à sua estrutura de conhecimentos. O processo ensino-aprendizagem, está em permanente mudança e actualização e por isso, as estratégias relativamente à abordagem dos conteúdos das modalidades escolares, são muitas vezes melhoradas pelo trabalho de investigação que o professor pode e deve fazer, no sentido de otimizar o processo de ensino e melhorar a sua capacidade de intervenção pedagógica.

Nesse sentido, é meu objectivo rodear-me dos instrumentos necessários através de constantes formações na área da educação física e da experiencia suficiente neste nível de

ensino, para poder melhorar essa intervenção e conseqüentemente proporcionar aos alunos, um nível de aprendizagem o mais elevado possível.

Inovação na prática pedagógica

Para mim, que exerci funções docentes em outros anos anteriores, foi importante realizar ao nível da estratégias de ensino e abordagem das unidades didácticas, um trabalho mais individualizado. Isso passou por uma definição de grupos de nível e de conteúdos e objectivos comportamentais terminais diferenciada para cada grupo definido. Logicamente que essa diferenciação, também se faz notar nas estratégias de ensino e pedagógicas a aplicar em cada grupo, o que vem sem duvida contribuir para um trabalho de planificação mais exaustivo e exigente.

Na base dessa diferenciação, está a avaliação inicial no primeiro momento da unidade didáctica, permitindo-nos aferir o nível desempenho motor inicial dos alunos, o seu conhecimento das matérias, o seu reportório em termos de habilidades motoras, podendo assim atribuir grupos diferentes de especificidade na abordagem das unidade didácticas, ajustando os programas nacionais á realidade da turma.

Essa distribuição faz-se pelos níveis contemplados nos programas nacionais (introdutório, elementar, avançado). Esta metodologia tal como a descrevi, foi implementada nas unidades didácticas de Natação e Ginástica, onde o nível de heterogeneidade era demasiado evidente, nas outras unidades didácticas também fizemos a definição dos grupos de nível, sem que os conteúdos e objectivos terminais fossem diferentes, aqui, apenas diferenciamos a complexidade das tarefas da aula para abordagem dos mesmos conteúdos.

Como já referi, o trabalho realizado a este nível foi muito importante para o sucesso dos alunos, de outra forma, principalmente nas unidades didácticas de natação e ginástica os alunos não conseguiriam qualquer êxito, se opta-se por abordar os mesmos conteúdos, que para alguns seriam impossíveis de realizar. Concluindo, este metodologia utilizada torna o nosso trabalho mais exigente e permite promover a todos os alunos aprendizagens com sucesso.

Outras inovações foram feitas ao nível da prática pedagógica, principalmente na criação e adaptação de algumas materiais didácticos, nomeadamente no atletismo e na ginástica onde estes eram mais escassos. Esta, penso que será uma das características que o professor deve ter no seu perfil, reinventar e adaptar materiais pedagógicos, para

colmatar a falta deles para a correcta abordagem das unidades didácticas. A realidade escolar não é uniforme e nem todas as escolas têm o mesmo manancial de material, ou de espaços físicos apropriados para a nossa disciplina. E por isso torna-se evidente a nossa necessidade de criar e inventar.

Impacto do Estágio na realidade do contexto escolar

Penso que esse impacto se fez notar essencialmente, ao nível do processo de ensino-aprendizagem dos alunos e no quotidiano da escola pelas actividades extracurriculares por nós projectadas e desenvolvidas.

No processo de ensino aprendizagem dos alunos, porque a sua prática pedagógica foi orientada por um professor estagiário, que suscita nestes, algumas sensações e motivações diferentes. E digo isto, porque alguns alunos, sabendo desta realidade, gostam de nos por à prova e testar nomeadamente os nossos conhecimentos e inseguranças. Aqui o estagiário tem que ser perspicaz na forma como lida com estas situações, evitando ficar na posição incómoda de não ter soluções para os alunos que o solicitam. Por outro lado, podem beneficiar dos conhecimentos mais recentes destes professores, que tem uma formação supostamente actualizada, não só das metodologias de ensino, como dos seus conhecimentos ao nível das modalidades a abordar.

No nosso caso, acho que beneficiaram do nosso bom desempenho enquanto professores estagiários, porque puderam usufruir de um processo de ensino-aprendizagem orientado e devidamente planificado, por quatro professores, a orientadora e nós os três, ainda que estagiários, na medida em que houve muito trabalho de grupo na tentativa de aprendermos uns com os outros, minimizando assim as nossas falhas.

Também em termos de departamento e de grupo de educação física, a nossa contribuição foi valorosa, porque colaboramos nas várias actividades realizadas pelo departamento de forma empenhada e colaborativa. A realização dos dois torneios, no âmbito das parcerias e projectos educativos, contribuíram positivamente para a oferta de actividades extracurriculares, que a escola teve para os alunos e da participação do departamento na melhoria e variedade das ofertas escolares.

Quer junto dos alunos da turma, quer no grupo de educação física e com os funcionários, foi possível estabelecer uma boa relação e um bom ambiente de trabalho.

Com o grupo docente de educação física, ainda houve espaço para a troca de opiniões e material didáctico, importante para melhorarmos os nossos recursos e como

nem só de trabalho vive o homem, também se pôde confraternizar e conviver salutarmente nos momentos informais, depois das actividades organizadas.

Conclusões referentes à formação inicial

A nossa actividade de estágio, fez-se antecedida de uma formação assente, num currículo estruturado para a vertente pedagógica do ensino e da gestão escolar e da investigação. Foi importante a frequência dos dois primeiros semestres deste mestrado, onde pudemos ter uma aprendizagem teórica-prática que suportasse a nossa actual actividade de professores estagiários. Nesse sentido, foi importante adquirir e rever aprendizagens no âmbito do ensino básico e secundário. Digo rever, porque como já referi, algumas das aprendizagens não eram novas para mim, embora fosse extremamente necessária este reavivar de conhecimentos, renovar outros e aprender ainda outros mais actualizados.

Das disciplinas leccionadas no âmbito do mestrado, a administração escolar, a avaliação pedagógica em educação física, a didáctica da educação física e desporto escolar, os estudos avançados em desenvolvimento curricular e a sistemática das actividades físicas e desportivas escolares, penso terem sido as mais importantes para garantir uma boa prática pedagógica em situação real de ensino. Ainda assim esta formação não deve encerrar na conclusão deste estágio e mestrado.

A avaliação pedagógica em educação física, a didáctica da educação física e desporto escolar e a sistemática das actividades físicas e desportivas escolares, foram as que mais contribuíram para os meus sucessos, na intervenção pedagógica, sendo disciplinas fundamentais na preparação do futuro professor estagiário, fornecendo-lhe conhecimentos indispensáveis para a sua actuação.

Estando cientes das nossas responsabilidades enquanto docentes e da nossa ambição pessoal em querermos sempre evoluir e actualizar conhecimento, será importante dar continuidade a este trabalho. Por outro lado este mestrado, permitiu-me também, poder investir na investigação ao nível do ensino, fornecendo-me instrumentos e aprendizagens para desenvolver projectos na área da educação.

Experiência pessoal e profissional do ano de estágio (prática pedagógica supervisionada)

Foi sem dúvida uma experiência rica e muito gratificante no que diz respeito às aprendizagens adquiridas. Não sendo esta situação de estagiário nova para mim, foi sem dúvida inovadora por ser realizada no ensino secundário e porque apesar de ter já alguma experiência profissional, nunca tinha reavaliado os meus conhecimentos de uma forma supervisionada desde que entrei no mundo do ensino.

O contacto com estes programas nacionais e com os alunos do ensino secundário, produziam para mim grandes expectativas, não só no meu desempenho, como na percepção da exigência dos programas e dos alunos e da relação destes dois. Hoje concluo que trabalhar com este nível de ensino, é muito mais motivador, aliciante e exigente, na medida em que também exige da nossa parte um maior investimento na nossa formação e em toda a planificação inerente, vendo nos alunos progressos em relação ao seu nível inicial.

Ao nível da observação pedagógica, foi importante a dedicação da nossa orientadora que de forma implacável, orientou e percebeu as nossas dificuldades, sendo para mim um elemento fundamental na minha formação actual. A possibilidade de por em prática estes conhecimentos adquiridos ao longo do mestrado, em situação real de ensino, revestiu-se de grande importância, porque não só pudemos retirar conclusões pertinentes relativamente à nossa formação inicial, mas permite-nos perceber verdadeiramente o ambiente da escola e a exigência do nosso sistema de ensino.

Também na relação com os colegas de escola, funcionários e alunos, foi importante perceber o respeito e a relação, que devemos manter com estes intervenientes.

CONCLUSÕES FINAIS

Esta foi sem dúvida, uma etapa importante na minha formação, na medida em que contribuiu essencialmente, para reorientar a minha actividade profissional e acima de tudo, enriquecer os meus conhecimentos e melhorar a minha prestação na prática pedagógica.

Foi um processo exigente, com muito empenhamento e sentido de responsabilidade da minha parte. O compromisso com o processo de estágio e com o processo de ensino aprendizagem dos alunos foi uma certeza e uma premissa, desde o

primeiro dia, em situação alguma houve um desvio destas linhas orientadoras. Esse sentido de responsabilidade, fez-me desenvolver a capacidade de pesquisa de organização e de actuação, para conseguir responder as necessidades dos alunos e exigências do estágio.

Os alunos foram sempre os principais visados da minha actuação, mas houve uma parte significativa da minha actividade, que se direccionou para a planificação e produção de documentos inerentes ao estágio pedagógico e ao processo de ensino. Neste âmbito, considero igualmente que foi exaustivo o meu desempenho e a minha procura constante, em corresponder as exigências e às minhas expectativas. O trabalho de planificação e de produção de reflexões, relatórios de avaliação e unidades didácticas, as observações de aulas, entre outros documentos, foram preparativos e conclusivos da prática pedagógicas de grande utilidade, para desenvolver a nossa capacidade crítica e reguladora.

Em relação às expectativas iniciais, penso que foi possível aferir que os programas nacionais, nem sempre se adaptam á realidade escolar e das nossas turma, sendo necessário por isso reajustar estes, em função do que pretendemos para os alunos e das suas necessidades. Por outro lado foi importante, perceber que apesar de este ano ser um ano de consolidação das aprendizagens do ciclo anterior, isso nem sempre se verificou, porque estes alunos abordaram pela primeira vez algumas unidades didácticas que deveriam ter sido abordadas em anos anteriores.

Por outro lado, essa ideia expressa nos programas nacionais, de consolidar e completar as aprendizagens dos alunos que vêm do 3º ciclo, nem sempre é possível pelo número reduzido de aulas que existe por unidade didáctica. Lembro, que no 3º período para o badmington e o Bitoque Rugby apenas tive oito aulas, o que torna impossível a consolidação de alguns conteúdos ou quase todos, visto que esta era a primeira vez que as estavam a abordar.

Relativamente à minha formação, penso que saio deste estágio muito melhor preparado para desempenhar as funções de Professor, comparando com o início do mesmo.

Não me vou alongar neste ponto, porque irei repetir algumas conclusões e consideração que fui fazendo ao longo deste documento. O mesmos acontecendo com a não abordagem de alguns pontos, pois estaria a repetir-me

Referências bibliográficas

- PINTO, J. (2004). A avaliação em educação. Escola Superior de Setúbal (documento policopiado)
- RODRIGUES, P. (1994). As três "lógicas" da avaliação de dispositivos educativos. In A. Estrela e Rodrigues P. (Coord.), *Para uma fundamentação da avaliação em educação* (pp. 93-120). Lisboa: Edições Colibri
- Texto 1: "Em torno dos conceitos de currículo e de desenvolvimento curricular." Cardoso, A.(1987)
- Gonçalves, C. (1988). O espírito desportivo, *Horizonte*, Dossier II, V (28).
- Sobral, F. (1980). *Introdução à Educação Física*. Lisboa: Horizonte.
- Programa de Educação Física 10º, 11º e 12º anos - cursos científico-humanísticos e cursos tecnológicos. Ministério da Educação (departamento do ensino secundário).
- Sebenta da disciplina de Estudos Avançados em Desenvolvimento Curricular
- Sebenta da disciplina de Administração Escolar
- Sebenta da disciplina de Didáctica da Educação Física e do Desporto Escolar
- Sebenta da disciplina de Sistemática das Actividades Físicas e Desportivas Escolares
- Dossiê de estágio pedagógico – NEEF de Montemor-o-Velho (2010), José Nuno Oliveira